

ESPORTES

ÁGUAS ABERTAS Campeã olímpica, Ana Marcela Cunha atravessa Canal da Mancha, cumpre meta pessoal e registra recorde sul-americano no desafio

Sonho e feito histórico

ANNA JÚLIA CASTRO*
RAFAEL LINS*

A nadadora Ana Marcela Cunha escreveu mais um capítulo importante na história do esporte brasileiro. Campeã olímpica na maratona aquática nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, a baiana de 34 anos estabeleceu, ontem, o recorde sul-americano entre homens e mulheres ao percorrer o Canal da Mancha, o estreito que separa a França da Inglaterra, em 8 horas, 25 minutos e 29 segundos.

Embora a distância em linha reta entre os dois países seja menor, as correntes marítimas fazem com que os atletas percorram um trajeto mais longo. Emocionada ao concluir o desafio, Ana Marcela destacou o um significado especial da conquista, comparável às maiores vitórias da trajetória esportiva.

"Acredito que a medalha olímpica é a maior conquista que você pode ter na vida. Mas quando você realiza sonhos, vale muito. É algo que eu sempre quis também. Para mim, vale tanto quanto. Não é só o ouro olímpico, não são somente as 17 medalhas em mundiais. Sei que tudo isso está na história. Mas essa travessia era um sonho muito pessoal, de criança. É de extrema importância para minha vida. Estou muito, muito feliz", contou, ao canal do Time Brasil no YouTube.

Com o resultado, a nadadora superou a marca de Ana do Amaral Mesquita. Em 1993, ela percorreu 42,9km em 9 horas e 40 minutos, em 1993. Ela também ultrapassou o tempo de Adherbal de Oliveira, que registrou 8 horas e 49 minutos, em 2015. Agora, Ana Marcela é a sul-americana mais rápida da história no desafio.



Ana Marcela nas águas do Canal da Mancha: preparação intensa para realizar feito comparável ao ouro olímpico

Apesar do feito, o objetivo de Ana Marcela não era bater o recorde mundial. A melhor marca feminina pertence à tcheca Yvetta Hlaváčová, que completou a travessia em 7 horas e 25 minutos, em 2006. Entre os homens, o recorde é do alemão Andreas Waschburger, com 6 horas, 45 minutos e 25 segundos, em 2023.

Preparação

A brasileira dedicou meses de treinamento exclusivamente para a travessia. Entre os preparativos, realizou uma simulação de 12 horas de natação na Represa Billings,

em São Paulo, e treinou em piscinas com água em torno de 17°C para se adaptar às baixas temperaturas encontradas no Canal da Mancha.

Para enfrentar o frio, Ana utilizou uma camada de lanolina sobre o corpo, substância tradicionalmente empregada por nadadores de águas abertas por ajudar no isolamento térmico e reduzir o atrito com a pele. O uso de roupas térmicas não é permitido para a travessia ser homologada.

Durante todo o percurso, a atleta foi acompanhada por uma embarcação com Kafu (treinador de Ana), Igor de Souza (guia brasileiro especialista no Canal da Mancha),

um barqueiro, um árbitro, um videomaker e um representante do Guinness World Records.

Segundo Ana Marcela, a confiança na equipe foi determinante para manter o ritmo ao longo das mais de oito horas de prova. “Todos os profissionais que estavam no barco me passaram tranquilidade e firmeza”, afirma. Em alguns momentos acelerou o ritmo das braçadas para se manter em uma média confortável. No fim, deu tudo certo. Estou cansada, mas extremamente realizada”, afirmou.

***Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

VÔLEI

Brasil vence Japão e vai às semis

A Seleção Brasileira de vôlei feminino iniciou a participação na fase final da Liga das Nações, ontem, em Macau, da melhor maneira. Em um duelo bastante disputado, as jogadoras comandadas pelo técnico José Roberto Guimarães conquistaram uma vitória de virada sobre o Japão, por 3 sets a 1, parciais de 24/26, 25/22, 25/16 e 25/20.

Neste embate, duas atletas brasileiras assumiram o protagonismo no resultado final. Somadas, Ana Cristina (30) e Julia Bergmann (24) contabilizaram 54 pontos para o time nacional. A equipe, agora, volta as atenções às semifinais para enfrentar a Itália, que derrotou a Holanda, ontem, pelo placar de 3 sets a 0 (parciais de 25/21, 25/16 e 25/16). O jogo será no sábado, às 8h30.

“A partida foi muito difícil. Todo mundo saiu cansado, mas acho que deixamos tudo em quadra. Sabíamos que ia ser um jogo longo, puxado, mas jogamos como um time. Também mostra a qualidade de que a nossa equipe tem. Podemos competir com qualquer equipe do mundo, mas, agora, é importante descansar e pensar no próximo jogo”, destacou Julia Bergmann.



Equipe nacional vai medir forças com as italianas, no sábado

“Foi excepcional a gente ter conseguido essa classificação às semifinais da Liga das Nações. Um jogo sempre difícil contra o Japão, tenso, nervoso. Nós não esperávamos outra coisa que não fosse um jogo dessa maneira. Quem veio do banco entrou bem. Foi uma vitória do time, da equipe”, vibrou o técnico José Roberto Guimarães.

Destaque do dia

Ketleyn se aposenta

Primeira mulher a subir ao pódio em um esporte individual e dona de dois bronzes em Jogos Olímpicos, a judoca Kettelny Quadros encerrou, ontem, a trajetória no esporte. Com o sonho de ser mãe, a atleta nascida em Ceilândia recebeu homenagem pelo ciclo de mais de 20 anos dedicados à Seleção. "Me sinto muito honrada e grata por fazer parte da história do judô."



GOIÂNIA

SUA
ENERGIA
SEU RITMO!

2K | 5K | 10K

CORRIDA E CAMINHADA

23
DE AGOSTO

NO PAÇO
MUNICIPAL

JUNTOS POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.